

## **Sedufsm: 35 anos em defesa da educação e do direito das e dos docentes da UFSM**

A Seção Sindical dos Docentes da UFSM (Sedufsm) completa, no próximo dia 7 de novembro de 2024, 35 anos de vida. Foi constituída em 1989, em um período em que a luta histórica da sociedade brasileira pela redemocratização do País se consolidava. Surgia um novo movimento sindical, independente do Estado, financiado com recursos das contribuições voluntárias de filiadas e filiados. Em 1988, a nova Constituição do Brasil aprovada, assegurava os Direitos de Sindicalização e de Greve no setor público federal.

Neste novo contexto, o Movimento Docente começa uma discussão nacional para transformar as então Associações Docentes em Sindicatos, uma vez que associações tinham finalidades mais sociais e recreativas e menos reivindicatórias, por não estarem legalmente aptas para o papel de representação sindical.

Na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, os(as) docentes eram representados(as) pela Associação dos Professores Universitários de Santa Maria – APUSM, que discordava em filiar-se à Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – ANDES, que em 1988 também se transformara em Sindicato Nacional.

A recusa da Apusm em se transformar em Sindicato levou a que docentes insatisfeitos com essa postura tomassem outro rumo. Os(as) professores(as) descontentes decidiram iniciar um Movimento que aproximasse a UFSM da luta nacional.

Então, em 7 de novembro de 1989, os e as docentes, reunidos em assembleia geral, presidida pelo professor Clovis Renan Jaques Guterres, fundam a Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal de Santa Maria – SEDUFISM.

A seção sindical nasce com autonomia política, administrativa e financeira e passa a ser uma instância organizativa e deliberativa territorial do ANDES-SN, com o objetivo principal de organizar sindicalmente os(as) docentes da UFSM, amparada pelas prerrogativas sindicais asseguradas na Constituição Federal. E a luta daqueles docentes, precursores/as da fundação da seção sindical, merece ser exaltada. E, dentre tantos colegas, destacamos o papel do professor Clovis Guterres, presidente da diretoria provisória, entre 1989 e 1990.

Em homenagem à memória da luta do professor Clovis Guterres, a atual diretoria da Sedufsm concedeu à sede da seção sindical adquirida em Camobi, o nome do professor Clovis Renan Jaques Guterres, para que essa importante liderança tenha seu nome devidamente reverenciado.

Após a fundação da seção sindical, ela acaba referendada no IX (Nono) Congresso do ANDES-SN em 1990, sendo assim oficializada como seção sindical. Neste mesmo ano, a Sedufsm conquista seu primeiro espaço físico para atender os(as) sindicalizados(as), após solicitação feita ao então reitor, professor Tabajara Gaúcho da Costa.

A entidade instalou-se provisoriamente em uma sala do oitavo andar do prédio da Reitoria. Mas, é em 1994 que inaugura sua sede própria, que permanece até hoje, na rua André Marques, 665, no centro de Santa Maria.

A década de 1990 é um período de consolidação da Sedufsm. O trabalho político e jurídico da entidade traz muitas novas filiações à seção sindical, que se fortalece.

No campo jurídico, dentre tantos êxitos, a conquista dos 84,32% em 1994 aos salários da maioria das e dos docentes, percentual que correspondia à reposição de perdas inflacionárias do Plano Collor. Uma bela vitória, que acabaria sendo derrubada, infelizmente, pouco tempo depois, por ação da Reitoria da época.

Na esfera política, a luta da categoria na defesa de uma política de reposição salarial e de mais verbas para as universidades, marcou o período de dois mandatos do presidente Fernando Henrique Cardoso, entre o final dos anos 90 e o início dos anos dois mil, com a realização de vários movimentos grevistas.

Merece referência, ainda, a realização em Santa Maria, sob a organização da Sedufsm, do 15º Congresso do ANDES-SN, em 1996. O evento é o de maior importância em termos de tomadas de deliberações do Sindicato Nacional das e dos Docentes, e pela primeira vez realizado em nossa cidade.

Na primeira década de um novo século, a Seção Sindical das e dos Docentes da UFSM mantém-se firme na defesa de professoras e professores. Atuou mobilizando a categoria contra a reforma da previdência de 2003 e também por melhorias em termos de salário e carreira, que redundou na greve de 2005.

Mas, um sindicato não é feito apenas de greves e manifestações de rua. Nosso olhar é mais amplo em termos de formação política e cultural. Nesse sentido, no ano de 2005, a Sedufsm criou um projeto cultural que permanece até os dias atuais- o *Cultura na Sedufsm*. Esse é um projeto que se caracteriza pela promoção de debates, seminários, exposições artísticas e musicais, entre outras realizações, que valorizam as mais diferentes temáticas, dando um caráter que é intrínseco ao sindicato: o da diversidade.

Na segunda década dos anos dois mil, o *Cultura na Sedufsm* amplia seu espectro. A seção sindical promove shows em praças públicas, interagindo com a comunidade. Em 2013, após a tragédia da Boate Kiss, a seção sindical posiciona-se firmemente em apoio às vítimas e familiares. Essa postura de apoio solidário permanece até os dias de hoje.

O final da segunda década dos anos dois mil também é marcado por golpes na área política. A presidenta Dilma Rousseff foi afastada do governo e, depois disso, um governo interino que se dedicou a solapar direitos de servidoras e servidores públicos. A Sedufsm, junto com docentes de dezenas de universidades, realizam uma greve que não consegue evitar que o governo de Michel Temer aprove uma lei- a do teto de gastos (em 2016)- responsável pela retirada de recursos que eram empregados na saúde, educação, e em outras áreas importantes que necessitam do auxílio do Estado.

Michel Temer tentou, mas não conseguiu aprovar a Contrarreforma da Previdência em função da resistência das e dos trabalhadores. Nos anos de 2017 e 2018, a Sedufsm e a categoria docente estiveram nas greves gerais convocadas pelas centrais sindicais contra essas iniciativas do governo interino.

Todavia, em 2019, o governo de Jair Bolsonaro, atendendo aos interesses do mercado e causando grande prejuízo a trabalhadoras e trabalhadores dos setores público e privado, aprova mudanças profundas no sistema de previdência.

Chegamos à década de 2020. Um período de muitas dificuldades, mas também de muita resistência. No país, os ataques incessantes do governo Bolsonaro, que cortava recursos da educação, da ciência e tecnologia, e ainda chamava as universidades de locais de “balbúrdia”.

Na Sedufsm, uma visão política diferenciada assumia a direção da entidade. O Renova Sedufsm, cujos membros fazem parte do grupo político nacional “Renova ANDES”, atua a partir de dezembro de 2020, em plena pandemia de Covid-19, com a tarefa de combater o negacionismo científico e defender a universidade dos constantes golpes desferidos pelo governo de extrema-direita.

Lançamos a campanha “Sou Sedufsm, defendo a UFSM” que angariou a simpatia não apenas interna na instituição, mas também de setores externos, contra as mentiras absurdas apregoadas à instituição.

Em meio à pandemia, são a universidade e os serviços públicos em geral os grandes responsáveis por prestar assistência à população.

Contudo, a pandemia não era um desafio apenas à saúde pública. A educação também foi afetada em função de que tivemos que nos adaptar em meio ao distanciamento social. Novas formas de dar aula, mediadas pela tecnologia, sem que houvesse uma preparação ideal. Coube ao sindicato mobilizar-se e estabelecer limites para que esses novos métodos não prejudicassem professores/as e estudantes.

Passado o momento mais grave da crise sanitária, retornamos às salas de aulas, a uma chamada “nova normalidade”. Foi o momento de retomar uma prática sindical que busca estar próxima da categoria docente.

E estarmos próximos possui vários entendimentos: passa por defendermos os interesses da educação, com a luta por mais verbas; passa pela defesa dos direitos da categoria, como bem demonstramos na mobilização contra medidas internas da Reitoria da UFSM, que pretendiam dificultar a promoção e a progressão de docentes na carreira, ou mesmo regulamentar atividades docentes que levariam à sobrecarga de trabalho.

Todavia, estarmos próximos da categoria também tem um sentido muito prático, como por exemplo, termos uma segunda sede, no bairro de Camobi, praticamente às portas do campus de Santa Maria. Nosso objetivo é singelo: colocar a Sedufsm mais perto fisicamente de seus filiados/as.

E essa proximidade, esse lado a lado, esse ombro a ombro, não se resume a Santa Maria. Nunca nos esquecemos que a categoria docente da UFSM integra um todo, o que, evidentemente, inclui os campi de Frederico Westphalen, Palmeira das Missões e Cachoeira do Sul. E como demonstração desse nosso entendimento, temos empreendido diversas visitas aos campi fora de sede, realizando reuniões e também eventos culturais com o intuito de demonstrar que fazemos parte dessa totalidade.

O que expusemos aqui, nesses minutos, e em poucas páginas, certamente é um resumo do que poderíamos trazer para falar sobre esses nossos 35 anos de história.

A trajetória deste sindicato é muito mais grandiosa do que a citação de alguns exemplos.

Nosso patrimônio maior, certamente, é imaterial. Ele foi construído pelo desprendimento de dezenas, centenas, milhares de pessoas, que nas diretorias ao longo dos anos ou na base de filiados/as, ajudaram a construir, a estruturar e a solidificar a Sedufsm. Alguns deles, não mais entre nós fisicamente, como o professor Clovis Guterres, mas que são inesquecíveis e fazem parte da nossa história.

A Sedufsm existe e resiste por três décadas e meia porque personifica o sonho de todos aqueles/as que almejam uma educação de qualidade, pública, gratuita e socialmente referenciada.